

O DISPOSITIVO PEDAGÓGICO DAS REDES SOCIAIS NAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NAS AÇÕES EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

The social networks' utilisation as devices in technological inovations in university extension actions

Carina Cunto de Athayde¹, Leticia Campos Barros¹, Vivian Mendes de Azevedo Fernandes¹
Terezinha de Souza Agra Belmonte²

¹ Alunas Bolsistas do Programa de Extensão Núcleo em Interconsulta

² Professora e Coordenadora do Programa de Extensão Núcleo em Interconsulta

Resumo

Este artigo objetiva relatar a iniciativa de uma experiência pedagógica utilizando postagens em redes sociais. Utilizamos as páginas acopladas, como as do Facebook® e de *blogs*, dos produtos microambientais de ações extensionistas resultantes do corpo a corpo, em territórios, em educação e humanização em saúde. Essa inovação mostra-se promissora, ao tentar atingir um público alvo de forma contínua e macromambiental. A intenção é a divulgação da saúde holística e a promoção do autocuidado nas coletividades em diferentes comunidades urbanas nacionais e internacionais.

Palavras-chave: interconsulta; extensão universitária; redes sociais.

Abstract

This article aims to report the initiative of a pedagogical experience using social network posts. We used pages in social networks, such as on Facebook® and blogs, as micro-environmental products of extension actions resulting from body-to-body interactions in territories, in education and health humanization. This innovation has shown itself to be a promising one, in the attempt to reach a targeted population in a continuous and macro-environmental manner. The goal is to raise awareness to holistic health and to promote self-care in different urban communities, on a national and international level.

Keywords: *core liaison; extension; social networks.*

Introdução

Este artigo fará a narrativa da criação da página da Internet do *Facebook®* e do *Blog*: Núcleo em Interconsulta, 2014.

A cibecultura surgiu com a difusão do uso da rede pelos computadores (por volta dos anos 70). Ela é um processo sociopedagógico e tecnológico do encontro na comunicação com as novas relações com o público jovem: o futuro cidadão. Eles escolhem preferencialmente as redes sociais como ferramenta de diálogo. Esse espaço foi aproveitado para divulgar um estilo de interação que permita expressar o conceito de saúde e doença na contemporaneidade.

O tema dessas novas formas de acesso e propagação de informações especializadas, a denominada "cibecultura" é uma nova espécie de narrativa da tecnologia com a sociedade, propagando-se informação através de micro e macro aparelhos digitais. (LIMA, 2011)

O paradoxo do encontro corpo a corpo e suas subjetividades no ensino e na metodologia educacional tecnológica precisam encontrar um meio de integração nas conversas midiáticas. O uso da integração dos dois instrumentos cria nas extensões universitárias, as inovações tecnológicas leves. Isso possibilita outras maneiras ativas de aprendizado.

Os artigos encontrados na literatura em saúde mostram a importância da criação de ambientes facilitadores para a cognição humana através dos *blogs*, *fóruns*, *chats*, redes sociais, etc. (SANTOS, 2005)

Histórico:

O Programa Núcleo em Interconsulta (1996/2014), uma ação de Extensão Federal Universitária, objetiva na sua metodologia do diagnóstico situacional na pesquisa – ação, a integralidade em saúde.

Os produtos gerados na sua trajetória para alcançar a promoção à saúde foram: grupos de reflexão, cursos, eventos, oficinas sobre temas de educação em saúde, ações em salas de espera em hospitais universitários (atenção primária em atenção terciária), um livro, *folders*, cartilhas, pesquisas de iniciação científica, além de visitas a diferentes comunidades. Isso permitiu experimentar e decodificar estratégias para um agir pedagógico micro-político em cenários para a saúde coletiva.

Recebemos no nosso espaço de cuidado o aluno de medicina (incluindo acadêmicos voluntários, bolsistas de extensão e de iniciação científica, monitores e graduandos do Programa Jovens Talentos e do Ciência sem Fronteiras), priorizando o aprendizado do cuidar de si e do outro.

Devido ao anseio de expandir e divulgar a importância do nosso programa e o de forma multidisciplinar e interdisciplinar optamos pela metodologia *on line*.

Justificativa:

A rede social já é utilizada e padronizada universalmente como ferramenta cotidiana na comunicação em diversos atos e movimentos regionais, nacionais e internacionais. As universidades divulgam suas postagens em *blogs* para os alunos das diferentes escolas (entre elas, as médicas), para os funcionários da instituição e para os membros da comunidade. Os programas de educação à distância e além das fronteiras são cada vez mais comuns. Logo esse dispositivo já é considerado como um artifício tecnológico de alta eficiência.

As postagens em *blog* visam enriquecer o conhecimento da sociedade acerca de temas de modo geral entre eles o da Saúde Pública, da Saúde Coletiva e Estratégias em Medicina de Família. A Saúde conversa cada vez mais com as Humanidades e com o Ambiente.

O material textual anexo e escolhido para a publicação é produzido pelos voluntários, bolsistas, colaboradores e pela coordenadora do Programa de Extensão. Essa inovação educacional tecnológica pretende ampliar a suas divulgações através de resumos de *papers*, com critérios da permissão dada pelos autores para postagem dos mesmos e aprovação em comitês de ética (se necessário).

Objetivos

Verificar os benefícios da utilização da rede virtual como ferramenta educacional na extensão universitária.

Conhecer como esse processo tecnológico dialógico ajuda no conhecimento sobre o tema Interconsulta e as interlocuções com outras áreas do conhecimento.

Métodos

A metodologia consistiu na elaboração de uma página no Facebook® para o Núcleo Interconsulta e na criação de um *blog* na plataforma Tumblr®.

Resultados e Discussão:

Os integrantes do Núcleo confeccionaram uma página na Internet, em uma rede social, além de um *blog* (Figuras 1 e 2) sobre o Núcleo Interconsulta. Ali são divulgadas informações sobre integração, prevenção e promoção à saúde, eventos e palestras com o olhar da Medicina Holística e Humanizada.

Consideramos que os objetivos iniciais do processo metodológico foram alcançados, ao atingir um contingente considerável da população alvo de modo contínuo, facilitando e propagando o trabalho produzido pelo Núcleo Interconsulta.



Figuras 1 e 2 – Imagens retiradas da internet retratando, respectivamente, a página no Facebook® e o *blog* na plataforma Tumblr® do Programa Núcleo em Interconsulta.

O primeiro impacto nas mídias sociais do Facebook® e do *Blog* Núcleo Interconsulta: 2014 em quatro meses de atividades foi de um público fixo de 120 pessoas, totalizando 50 curtidas em sua página no Facebook®, além de 928 indivíduos atingidos no total de postagens nesta rede. Contabilizamos um total de 5 seguidores fixos no *blog* (Figuras 1 e 2).

A curiosidade em todo o experimento descrito a partir daqui demonstrarão o motivo da curiosidade da criação e de investigação do efeito desse produto de extensão num meio de comunicação desse tipo. A trajetória do Programa definiu a construção desse espaço pedagógico dialógico nas redes sociais.

O Programa de Extensão Núcleo em Interconsulta na área da saúde, no Eixo das Humanidades e Práticas de Saúde, no Currículo Médico usou desde 1996, no corpo a corpo

em suas ações integradas, elementos presenciais na contribuição para a mudança do modelo de paradigma do curar para “o cuidar”. Isso se deu no ensino de técnicas para atingir esses objetivos na população das comunidades intra e extramuros na Humanização em Saúde. (BELMONTE, 2013)

Durante esses anos de atividade, o Programa realizou atividades em prol do reconhecimento dos conceitos individuais, familiares e coletivo de saúde /doença. O público-alvo dos projetos de ação é atingido através de visitas e reconhecimento das áreas para diagnóstico nos territórios na cidade do Rio de Janeiro (Figura 3); ou em situações de calamidade, como a intervenção em cidades atingidas pelas tragédias das chuvas de verão. A ação contribuiu na denúncia da não capacitação dos brigadistas para cuidar de si antes do cuidado do outro e os bolsistas e voluntários extensionistas entenderam como agir em situações de traumas.

O laboratório das atividades que ensinam como dar continente aos visitantes e familiares no horário destinados a eles para ver seus entes internados aconteceu no pátio do hospital universitário onde o Núcleo está inserido (Figura 4). Utilizou-se como material de aproximação a distribuição de cartilhas confeccionadas pelo grupo incluindo diversos temas de interesse público como Fibromialgia, Envelhecimento Saudável, Higiene do Sono, Síndrome Metabólica, etc mostrou como é um ato de cuidado de atenção primária numa situação terciária.

A visita a um colégio de ensino médio, na cidade do Rio de Janeiro possibilitou que os alunos extensionistas aprendessem a tecnologia humana de conscientização de cuidado e saúde dos funcionários dessa instituição (Figura 5).



Figura 3 – Visita a uma comunidade na cidade do Rio de Janeiro. Acervo pessoal da Prof^a Terezinha Belmonte.



Figura 5 – Palestra para os funcionários de um colégio de segundo grau. Acervo pessoal da Prof^a Terezinha Belmonte.

Essas ações com a continuidade permitiram que os alunos fizessem diagnósticos situacionais (metodologia da Interconsulta): sensibilização para estágios em saúde mental durante a grade curricular, identificação da falta de psiquiatras em Centros de Tratamento de Queimados e em outras Emergências Médicas, um novo olhar para o paciente psicótico em estágios em Centro de Atendimento aos Psicóticos, reflexão crítica sobre o sistema de saúde e a curiosidade sobre a história do Sistema Único de Saúde e a importância do cenário da Neuroarquitetura nos espaços hospitalares.

Surgiu então, no grupo, um novo movimento que são as palestras de doenças da contemporaneidade para o grupo multidisciplinar da instituição, a pesquisa da história da Saúde no Brasil, incentivo aos alunos de visitas a outros territórios extra-muros, fora da cidade do hospital e da universidade e uma parceria com uma ONG numa comunidade na cidade do Rio de Janeiro além de disseminar uma estratégia de ensino sobre auto-cuidado em saúde: a doença nem sempre é patologia mas um aviso para um cuidado mais aprimorado.

Conclusão:

Elegemos o espaço virtual dos *Blogs* que são páginas na internet que, através de plataformas especializadas, permitem a elaboração, publicação e troca de informações e conhecimentos. Eles podem ser utilizados como recurso pedagógico, disponibilizando

informação especializada, com objetivo de atender determinada população alvo. (DASLOQUIO, HAGUENAUER, 2011)

Pensou-se na possibilidade das mídias sociais, pois elas se tornaram o canal de escolha para as empresas, ONGs e figuras públicas se comunicarem. Dessa forma, a proposta é a divulgação de conteúdo para atingir os objetivos extensionistas de promoção à saúde. O acesso pela internet é facilitado pelo rápido fluxo de informações, que ocorre bilateralmente, sendo esse ambiente de comunicação para atingirmos novas metas.

O Núcleo em Interconsulta, ao se inserir nesse contexto, planeja atingir um público-alvo mais abrangente: graduandos e profissionais de várias áreas da saúde e de outras áreas do saber, comunidades em diversos territórios. Utiliza-se uma linguagem facilmente compreensível, possibilitando o diálogo interativo com essas pessoas. Os temas eleitos são: Humanização e Educação e Saúde, Interconsulta e Medicina Psicossomática.

O Programa ainda está promovendo a criação de um livro para demonstrar a trajetória do mesmo ao longo de todos esses anos, disponibilizando todos os conteúdos gerados até então.

Com isso, espera-se dar continuidade ao processo dialógico, atingindo cada vez maior público alvo, abrindo cada vez mais canais para comunicação com o mesmo, gerando um *feedback* positivo para dar continuidade ao projeto, sempre adaptando-o às demandas da comunidade.

Referências bibliográficas:

1. DASLOQUIO, L.C., HAGUENAUER, C. J. **O blog como ambiente virtual de aprendizagem.** Revista Educaonline, vol 5, nº 3. Rio de Janeiro, 2011.
2. LIMA, M.R. **Blog como recurso didático: instrumentação e reconfiguração da prática docente na cibercultura.** Revista Tecnologias na Educação - ano 3 - número 1- Julho 2011. Disponível em <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2011/06/Blog-como-recurso-did%C3%A1tico-instrumenta%C3%A7%C3%A3o-e-reconfigura%C3%A7%C3%A3o-da-pr%C3%A1tica-docente-na-cibercultura.pdf>>. Acesso em abril de 2014.
3. BELMONTE, T.S.A., et al. **O programa de extensão Núcleo em Interconsulta na Unirio: O cuidar da vida das atuais e futuras gerações.** Raízes e Rumos, vol 1, nº1. 2013
4. SANTOS, E.O. Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. Biblioteca Anísio Teixeira - Faculdade de Educação - UFBA. Bahia, 2005.